

# Soldado profissional ou voluntário?

*Orlando Pessanha Encarnação Filho\**

## RESUMO

Este trabalho analisa a conveniência de se adotar o soldado profissional ou permanecer com o atual sistema de recrutamento obrigatório no âmbito das Forças Armadas. Levanta as vantagens e desvantagens de cada sistema. São, ainda, sugeridas algumas medidas que visam aumentar o nível qualitativo do soldado profissional e, assim, contribuir para a manutenção dos padrões de qualidade exigidos pelas Forças Armadas. Conclui que não é necessário mudar o atual modelo de Serviço Militar, mas sim aperfeiçoá-lo.

## PALAVRAS-CHAVE

Recrutamento militar, Forças Armadas.

## INTRODUÇÃO

O tema deste artigo é altamente polêmico. De um lado, encontram-se os que defendem a necessidade de um soldado profissional para as Forças Singulares. De outro, estão os defensores da idéia de que a manutenção e a renovação de uma reserva compatível com as necessidades de mobilização do Brasil são uma solução segura para as Forças Armadas.

*“As armas são um fator importante na guerra, mas não o fator decisivo; são as pessoas e não as coisas que são decisivas.”*

*“O soldado profissional inglês, bem instruído e equipado, mostrou-se, como ocorreu desde o início da guerra, muito eficiente em combate. Os soldados argentinos, na sua maioria reservistas recém-mobilizados, mostraram-se amedrontados com a violência dos bombardeios e com a sua inferioridade no que se refere particularmente ao armamento.”*

As duas referências – a primeira delas atribuída a Mao Tsé-tung, e a segunda, retirada

do Relatório sobre a Guerra das Malvinas elaborado pelo Estado-Maior do Exército do Brasil – bem demonstram a preponderância do homem sobre os equipamentos em qualquer tipo de guerra, irregular, no pensamento do líder chinês, ou convencional, como ensinou o conflito das Malvinas.

O tema central é exatamente este, analisar as possíveis conseqüências para o serviço militar do Brasil caso venha a ser adotado a profissionalização das Forças Armadas. O assunto é dos mais polêmicos e controvertidos, existindo correntes favoráveis e contrárias à profissionalização, ambas plenas de razões.

Incidindo diretamente no fundamento, recursos humanos, o serviço militar no Brasil, por suas características de universalidade e obrigatoriedade, permite um aproveitamento ótimo do homem nacional, por meio de um sistema de recrutamento caracterizado pela racionalidade na seleção e pela temporalidade e sucessividade da prestação do serviço.

\* O autor é Capitão do Quadro Complementar de Oficiais – QCO.

Não resta dúvida de que, sob o enfoque estritamente militar, o ideal seria as Forças Armadas totalmente profissionais, com o melhor e mais moderno material bélico, permanentemente adestradas e perfeitamente organizadas.

O serviço militar, uma vez adotado o profissionalismo em todos os níveis hierárquicos, terá que ser à base do voluntariado, e, para que isso aconteça, é necessário se oferecer alguns atrativos, pois do contrário não haverá interessados em número suficiente para suprir a demanda das Forças Armadas.

O Exército, com efetivo bem maior que as demais forças, tem que formar toda a sua reserva. Já a Marinha de Guerra e a Força Aérea têm, nos segmentos civis correlatos, excelentes auxiliares nesta tarefa. Até mesmo por isso, podem ocorrer nelas uma tendência ao profissionalismo em todos os níveis.

Em caso de mobilização, as Forças Armadas não dispõem de material suficiente para armar, equipar e alojar o pessoal mobilizado.

Mesmo que as Forças Armadas adotassem o sistema de recrutamento de conscritos voluntários, e com uma estrutura totalmente profissional, continuariam com a necessidade de formação de reservas, tanto de oficiais como de praças.

A importância do tema em questão pode ser corretamente avaliada pela extensa bibliografia existente em todo o mundo e pelas mudanças que ocorrem, particularmente nas nações mais desenvolvidas. Estas, mais rapidamente, procuram se adequar aos avanços da ciência e da arte da guerra. Convém lembrar que o recrutamento obrigatório pressupõe um período de serviço curto, como condicionante básica e democrática. Entende-se, também, que, num país democrático como o Brasil, o soldado profissional só poderá existir pelo voluntariado.

O autor valeu-se de diversas fontes de consulta, além do concurso da crítica de vários ofi-

ciais com vasto conhecimento sobre o assunto. Assim, ao final deste artigo, mediante criteriosa análise dos fatores que, no momento, condicionam o atual estágio de desenvolvimento do País, da forma mais imparcial e pragmática possível, serão apresentadas sugestões e conclusões.

## **ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO SERVIÇO MILITAR NO BRASIL**

O problema da profissionalização do soldado retrata, de certa forma, a história do serviço militar. Por causa disso, e para que haja uma melhor visão da questão, torna-se oportuno abordar as transformações ocorridas no Brasil.

Descoberto o Brasil, Portugal logo tratou de providenciar a defesa da terra. Para isso iniciou a colonização, utilizando o sistema de Capitania Hereditárias.

Nesse sistema, os colonos eram os responsáveis pela defesa. Estes contavam com o concurso obrigatório dos mestiços, índios, escravos, agregados de todos os níveis sociais, cor ou credo, a fim de garantir o domínio português sobre as terras descobertas.

Em 1548, Tomé de Souza trouxe o Regulamento de El-Rei, documento que complementava a Provisão Régia de 1547, sendo, então, instituída a obrigatoriedade do serviço militar e sistematizada a organização das Forças Terrestres e o recrutamento no Brasil Colônia.

Tal organização perdurou por largo período e essas forças lutaram contra corsários franceses, ingleses e holandeses. Ao combaterem estes últimos, começaram a tomar consciência do sentimento de nacionalidade em virtude de inexistir auxílio da metrópole por causa da união das coroas portuguesa e espanhola. A batalha de Guararapes, para muitos historiadores, marca o surgimento do Exército Brasileiro. As leis referentes ao recrutamento foram revis-

tas, para atender aos constantes aumentos dos efetivos militares.

Em 1824, foi promulgada a Constituição do Império, que, reformulada pelo Ato Adicional, que vigorou até a República, consagrou a Marinha e o Exército como instituições nacionais permanentes. Dizia ela:

*“Todos os brasileiros são obrigados a pegar em armas para sustentar a Independência e a integração do Império, e defendê-lo contra os inimigos externos e internos.”* (Art. 145)

De 1824 até a República, com a legislação sobre o serviço militar atendendo a critérios meramente políticos, criou-se um grande número de isenções. Os brasileiros, em face do serviço militar, dividiram-se em duas classes: os que deviam servir à Força por injunções legais ou sociais, e os que, por fortuna ou posição social, conseguiam eximir-se dessa obrigação.

Durante o Segundo Império, não houve preocupação com o preparo dos contingentes do Exército e da Marinha, diminuindo os seus efetivos e meios. Foi uma fase muito difícil para o Brasil a que antecedeu a Guerra do Paraguai. Com o voluntariado, não havia efetivo suficiente na ativa, nem condições de dispor de reservas instruídas para a convocação de emergência. Os efeitos de política tão desastrosa não tardaram a aparecer, e somente o chamamento eloqüente ao patriotismo permitiu a criação dos corpos de Voluntários da Pátria.

As dificuldades sentidas por ocasião dessa guerra e as inovações ocorridas na Europa após a Guerra Franco-Prussiana de 1870 patentearam a necessidade de um serviço militar obrigatório. Em decorrência, aprovou-se, em 1874, a Lei 2.556, a partir da qual foi adotado o sorteio para o serviço militar.

A primeira Constituição Republicana, de 1891, aboliu o recrutamento forçado e determinou que as forças terrestre e naval seriam

compostas por voluntários e, na falta destes, completadas pelo sorteio. Mais tarde, a Lei 1.860, de 4 de janeiro de 1908, deu nova orientação ao serviço militar, ao instituir a sua obrigatoriedade, abolir o soldado profissional e permitir a convocação de homens pelo sorteio. O sorteio militar ocorreu pela primeira vez em dezembro de 1916. A convocação anual resultou na valorização do homem, pela instrução e formação de uma mentalidade condizente com a disciplina e a obediência à lei.

A eclosão da Primeira Guerra Mundial e, principalmente, a campanha empreendida pelo grande poeta Olavo Bilac, no sentido de esclarecer a opinião pública sobre o serviço militar obrigatório, despertaram o civismo e o entusiasmo; civis e militares se uniram e contribuíram para a compreensão da importância do serviço militar para a defesa da pátria. Dessa época em diante, as fileiras passaram a ter representantes de todas as camadas sociais. A lei, desde então, sofreu poucas alterações profundas. O sistema de serviço militar foi sendo cada vez mais aperfeiçoado até chegar aos dias de hoje.

O serviço militar é diferenciado nos diversos sistemas militares contemporâneos. Em alguns países, o grau de profissionalização é muito acentuado e os efetivos de paz, preenchidos com o voluntariado. Em outros, o serviço militar é obrigatório e universal, por determinado tempo, que normalmente vai de um a dois anos, dessa forma, há constante renovação de conscritos e realimentação das reservas.

A atual Constituição da República Federativa do Brasil determina a obrigatoriedade do serviço militar a todos os brasileiros. Admite o serviço alternativo, desde que voltado para a segurança nacional. Os eclesiásticos e as mulheres ficam isentos em tempo de paz, sujeitos, no entanto, aos encargos que a lei lhes atribuir. O Serviço Militar Inicial tem duração de 12 meses,

podendo ser reduzido para 10 ou ampliado para 18, de acordo com a conveniência de cada Força Singular.

Como se vê, o tempo de Serviço Militar Inicial é curto e não permite a preparação das Forças Singulares em níveis elevados de capacitação profissional. Essa limitação do tempo, se por um lado representa uma salutar renovação de esforços e uma sólida vinculação das Forças Armadas à Nação, pois uma grande quantidade de jovens tem a oportunidade de passar pela caserna, por outro, significa uma redução temporária de efetivos, nos licenciamentos, o que desfalca as organizações militares e as impede de manter a operacionalidade.

## NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Em todo o Exército ocorre a convocação obrigatória. A única exceção é o voluntariado para a Brigada de Infantaria Pára-quedista (reserva estratégica).

A continuação no serviço ativo após o período inicial se dá por opção individual e obedece ao prescrito nas Instruções Gerais para Prorrogação de Tempo de Serviço Militar (IG 10-06), baixadas pelo Comandante do Exército em portaria específica, na qual se observa:

### *“1. CONCEITUAÇÃO BÁSICA*

*a. ....*

*b.*

*c. O efetivo de praças das Organizações Militares (OM) é constituído por praças do Efetivo Variável (EV) e por praças do Núcleo-Base (NB).*

*O EV é constituído unicamente pelas praças que estão prestando o Serviço Militar Inicial.*

*O NB de cada OM é formado por praças temporárias e por praças de carreira.”*

As praças pertencentes ao EV são obrigatoriamente licenciadas ao término do Serviço Militar Inicial. As praças temporárias do NB

podem prorrogar o seu tempo de serviço militar, desde que sejam satisfeitas as condições exigidas e haja interesse do Exército.

Todavia, o que se observa na prática é o licenciamento quase que maciço do efetivo incorporado no início do ano. Assim, não há o preenchimento da totalidade das vagas destinadas ao núcleo-base. Essa situação é preocupante, pois a Força Terrestre permanece, por um razoável período, sem condições ideais de cumprir suas missões.

No Exército, o acesso à carreira dá-se por concurso, tanto para a escolas de sargentos como para as de oficiais.

Finalmente, deve-se ressaltar que cabe ao Exército Brasileiro, pelo seu efetivo e pelo número de organizações militares (650) em todo o território nacional, formar o maior contingente de reservistas anualmente.

## PERSPECTIVAS FUTURAS

### Cenário internacional

A partir do segundo semestre de 1989, o mundo assistiu a dois eventos que surpreenderam até mesmo historiadores, economistas, filósofos e estudiosos da política internacional, pela forma e rapidez como ocorreram. Um deles foi o início da fragmentação do Império Soviético e o outro, a queda do Muro de Berlim.

O que se observou em seguida em todo o globo foi o aparecimento de um clima propício ao diálogo entre os países. O nível de relacionamento entre os Estados Unidos da América e a Rússia (Ex-URSS), cada vez mais amistoso e cooperativo, foi fundamental para a criação desse ambiente. Tudo parecia indicar que a humanidade estava livre de um conflito nuclear.

Essa situação de paz foi, inesperadamente, abalada pela invasão do Kuwait pelo Iraque.

Tal fato gerou perplexidade na comunidade internacional. Por isso, mobilizou-se o aparato militar das grandes potências, que, sob o comando dos Estados Unidos e o aval da Organização das Nações Unidas, atuaram para solucionar a questão.

Os exemplos acima revelam a dificuldade de prognosticar os acontecimentos e evidenciam a necessidade de cada nação estar preparada para defender seus interesses. Neste ambiente, quem dispõe de Forças Armadas psicologicamente preparadas, adestradas profissionalmente e com equipamentos modernos está em condições de manter a sua soberania. É preciso, portanto, contar com Forças Armadas prontas para reagir às agressões.

### **Cenário sul-americano**

A América do Sul, na atualidade, apresenta uma situação de calma. Recentemente, realizaram-se eleições gerais na maioria dos países, os quais deixaram para trás regimes ditatoriais, dando seus primeiros passos no processo democrático.

As dificuldades enfrentadas pelos governantes são enormes, sobretudo pelo elevado peso das dívidas externas e pelos desníveis sociais existentes. A busca de soluções para problemas comuns levou a uma cooperação maior entre os países sul-americanos. A criação do Mercosul (Mercado Comum Sul-Americano) foi uma consequência desse clima.

É necessário, porém, não permitir que esse ambiente cordial faça esquecer que as nações têm interesses diversos e por eles negociam e lutam. As condições subumanas em que vive a maior parte da população continental, aliadas à histórica debilidade das instituições políticas sul-americanas, constituem-se em ingredientes favoráveis a possíveis e bruscas mudanças de situação, como ocorreu entre Peru e Equador.

### **Cenário brasileiro**

As autoridades brasileiras preocupam-se com vários problemas graves nos tempos atuais, como a manutenção da inflação em níveis baixos e, simultaneamente, a retomada do crescimento para que possa ser realizada a justa distribuição da renda. Também o narcotráfico internacional, pela dimensão que alcançou, preocupa bastante o Governo. O País serve de passagem de tóxicos destinados a outros centros mundiais de consumo. Todavia, não é só por esse aspecto que a situação é grave. É preciso que se atente bem para insistentes oferecimentos de potências que acenam com ajuda para combater esse mal, mas que na verdade têm objetivos ocultos e, futuramente, poderão atentar contra a soberania brasileira.

Outro fato em evidência é a “orquestração” que a mídia internacional, já há algum tempo, vem realizando em torno da Amazônia. Encobrendo suas verdadeiras intenções, os países mais desenvolvidos procuram sensibilizar os formadores internacionais de opinião sobre a “questão ecológica”, as “nações indígenas” e outros temas que despertam as mais apaixonadas manifestações. Na realidade, essa pretensa preocupação com o meio ambiente e com os índios não tem outra finalidade senão mascarar a cobiça de nações do Primeiro Mundo, interessadas em nossas riquezas minerais.

Vê-se, assim, que o Brasil tem desafios sérios pela frente. Nesse cenário nada atraente, insere-se um complicador que o Governo federal tem que levar em conta. É o fato de a Constituição em vigor ter direcionado parte dos recursos que antes pertenciam ao orçamento da União para os estados e municípios. Assim, quem depende de verba federal, como é o caso das Forças Armadas, sofre reflexos dessa medida.

Não se pode deixar de alertar para os riscos a que o País ficará submetido, à medida

que a Nação não propicia ao organismo militar, pelo menos, um nível de equilíbrio com aquelas nações cujas aspirações, mais cedo ou mais tarde, poderão conflitar com as do Brasil. É necessário, pois, que o País conte com Forças Armadas prontas para qualquer eventualidade.

## ASPECTOS RELEVANTES

Os tópicos abordados a seguir devem ser observados com particular atenção na oportunidade de se optar entre o serviço militar obrigatório ou voluntariado.

### Ações complementares

A Doutrina Militar Brasileira preconiza o envolvimento das Forças Armadas nos setores de educação, saúde, transporte e telecomunicações, no âmbito interno. Determinadas tarefas como vacinações, recenseamentos, construção de estradas e trabalhos comunitários de toda ordem constituem-se em excelente oportunidade para o jovem recruta, em idade de reconhecida vontade de participar, sentir-se útil à comunidade.

As ações sociais, além de contribuírem para formar uma imagem favorável das Forças Armadas junto à população, servem também para que os comandos fiquem informados de tudo o que se passa na área sob sua responsabilidade. Essas informações trazem melhores resultados quando obtidas por pessoal experimentado.

Portanto, tanto os soldados profissionais como aqueles que cumprem seu dever cívico por um ano podem ser, e comumente o são, empregados em ações, as mais diversas, em benefício de comunidades necessitadas, contribuindo com o Governo na promoção do desenvolvimento nacional.

### Formação de reservas

Ao examinar a questão do soldado profissional, um dos pontos que mais geram contro-

vérsia é o papel da reserva. As indagações que logo surgem são do tipo: como fica o problema de reservas com a adoção do voluntariado? Será que o Brasil pode correr o risco de não contar com grandes efetivos mobilizáveis em caso de necessidade?

Aqueles que defendem a inexistência de reservas argumentam que as guerras modernas se caracterizam pelo emprego de alta tecnologia, pela grande capacidade destrutiva e pela curta duração. Desse modo, perde importância o potencial de mobilização.

Por outro lado, há os que lembram que os conflitos de baixa densidade (também atuais) constituem-se em campanhas de desgaste. São de longa duração e exigem efetivos por longo tempo.

No Brasil, o Serviço Militar Inicial visa, basicamente, a dois objetivos: o preenchimento dos claros existentes nas organizações militares da ativa e a formação da reserva.

A opção que vem sendo adotada pelo Brasil vai ao encontro das possibilidades econômicas da Nação, ou seja, formar o maior contingente de reservistas com o máximo de economia possível. É notório o fato de que o Brasil é um dos países do mundo que menos recursos despendem com suas Forças Armadas (aproximadamente 0,3% do PIB).

O Exército é quem forma mais reservistas, não só pela destinação e conseqüente dimensão, mas, também, por não contar com outros órgãos como a Marinha Mercante e a Aviação Civil que, como já foi visto, auxiliam na formação de reservistas da Marinha de Guerra e da Força Aérea Brasileira. Finalmente, é conveniente lembrar que, mesmo que as Forças Armadas fossem todas constituídas de soldados profissionais, haveria a necessidade de formação de reservas para um eventual re-completamento de efetivos em caso de conflito.

**Recursos humanos**

Em qualquer organização, os recursos humanos constituem o seu bem mais precioso. Dessa constatação, infere-se o cuidado que se deve ter na escolha dos seus futuros integrantes e, mais tarde, enquanto permanecerem no trabalho, a preocupação em adotar medidas para que todos permaneçam motivados.

O recrutamento é peça fundamental em todo processo seletivo, pois condiciona a amos-

para prestar o Serviço Militar Inicial é cada vez maior, em virtude do aumento da população e das reduções freqüentes no efetivo a incorporar.

É desejável, no entanto, que haja sempre a busca do aperfeiçoamento nesse campo em virtude das mutações que ocorrem na vida moderna.

O quadro abaixo, fornecido pelo Ministério da Defesa, ilustra bem a complexa tarefa realizada todo ano com a finalidade de selecionar aqueles que vão prestar o Serviço Militar Inicial:

	MARINHA	EXÉRCITO	AERONÁUTICA	TIRO DE GUERRA	TOTAL
Alistados	10.752	1.278.505	28.295	-	1.317.552
Apresentados	10.048	654.421	28.648	-	693.117
Aptos	6.232	397.953	18.202	-	422 387
Incorporados	2.210	67.767	6.850	27.605	76 827

Quadro nº 1 – Serviço Militar (Alistamento/Seleção 2005 da Classe 1987)

tra da qual sairão os candidatos. Recrutamento sem controle ou extremamente restrito ou, ainda, viciado por interesses pessoais, é recrutamento malfeito, seleção falha, produtividade baixa e administração ineficiente. Se bem orientado, significa a possibilidade de boa seleção, prognóstico de alta produtividade e administração eficiente.

Na atividade militar de guerra, a falta de eficiência se traduz em vidas perdidas, em unidades inoperantes e finalmente em derrota. Por causa disso, desde a Primeira Guerra Mundial, os psicólogos foram chamados a cooperar com as Forças Armadas e, ainda hoje, seu trabalho é de extrema valia. Sabe-se que muitas organizações civis se beneficiam da experiência haurida no meio militar, local de excelentes condições para experimentação psicológica.

A experiência adquirida ao longo dos anos no recrutamento contribui para uma seleção criteriosa e bem feita para o atendimento das necessidades das Forças Singulares. O universo de recrutamento de jovens que se apresentam

Analisando o quadro, verifica-se que aproximadamente 11% dos alistados que se apresentam são incorporados. Devido ao grande número, a tarefa de selecionar os melhores para cada Força Singular fica bem facilitada. E, quanto melhores forem as condições socioeconômicas do País, mais qualificados serão os chamados para servir à Pátria.

No caso de se adotar o voluntariado, as indagações que se podem fazer são: como variarão os números e percentuais dos demonstrativos futuros e qual será a qualidade dos indivíduos que farão parte das Forças Armadas?

**Incentivos ao profissionalismo**

Independente de qual seja o tipo de recrutamento adotado, as Forças Armadas necessitam manter seus efetivos completos. A evasão que anualmente ocorre nos quadros das Forças Armadas (particularmente no Exército) merece ser estudada com atenção. Como fazer para fixar na instituição o homem que desempenha funções que exigem, por vezes, longo

tempo de treinamento para poder ser considerado em condições ideais de emprego?

A Comissão Presidencial para estudo da Força de Voluntários do Exército dos Estados Unidos realizou uma pesquisa em 1976, a qual indicou as motivações para o alistamento, ordenando-as, segundo as prioridades, da seguinte forma: pagamento (vencimentos); promoção; laços de amizade; instrução; vantagens quando da passagem para a inatividade; serviço comunitário, alegria por servir na tropa, defender o país e orgulho de sua participação.

Após a adoção do serviço militar voluntário, os incentivos econômicos passaram a ser muito mais importantes para aqueles que se alistaram do que eram anteriormente. Como podemos observar, os fatores econômicos se sobrepõem ao idealismo do cidadão.

No Brasil, observa-se que, no momento de aquecimento da economia, diminui sensivelmente o número dos que permanecem nos quartéis. Os primeiros a sair, como é notório, são aqueles mais especializados, deixando uma lacuna difícil de ser preenchida, em curto prazo, na organização onde serviam. O mercado de trabalho, ao oferecer possibilidade de maiores ganhos, torna-se um atrativo para os que desejam melhorar de vida.

### **Voluntariado**

O Serviço Militar Inicial no Brasil é, por lei, obrigatório. Um dos princípios norteadores da legislação sobre o assunto é a universalidade, ou seja, todos os brasileiros são igualmente obrigados a prestar o serviço militar. Por esse princípio, se objetiva fazer com que todos os segmentos da sociedade sejam representados nas Forças Armadas e, assim, sejam também responsáveis pela segurança nacional. A decisão de se adotar

o voluntariado no Brasil deve ser estudada com bastante cautela pelas implicações que dela poderão advir. Por meio de três exemplos, procurar-se-á apresentar como é delicado esse assunto.

Em relatório emitido em 1976, a Comissão do Potencial Humano das Forças Armadas dos EUA afirmou:

*“A manutenção das Forças Armadas de Voluntários, durante o tempo de paz, dependerá da situação econômica e de outros fatores correlatos, alguns dos quais – como a atitude popular com relação às Forças Armadas – não podem ser vaticinados com segurança.”*<sup>1</sup>

O fator econômico tem uma importância muito grande na situação em estudo. Se a afirmação do parágrafo anterior é fundamental para um país que gasta com a defesa, anualmente, mais do que duas vezes o valor da dívida externa brasileira, com maior razão o será para o Brasil e sua combatida economia.

Outro exemplo ocorrido no Exército dos Estados Unidos: na adoção do sistema de voluntariado, houve decréscimo tanto no nível intelectual dos incorporados como no nível econômico. Fato bastante significativo foi também o aumento do número de norte-americanos negros na Força, que alcançou um percentual de 36% em 1983, o que vem mostrar que uma Força Armada constituída de voluntariado pode não representar corretamente todos os segmentos da sociedade.

A adoção, pura e simples, do sistema de voluntariado poderá acarretar, fatalmente, a inexistência de voluntários em número suficiente para o preenchimento das necessidades das Forças Armadas.

A situação acima descrita chega a ser preocupante, pois o que se observa hoje, por ocasião da seleção, é uma grande quantidade de jovens tentando, até mesmo por meios escusos, fugir da prestação do Serviço Militar Inicial. Para

<sup>1</sup> King – 1977

- (8) Possibilidade de não preencher todos os claros.
- (9) Não representa uniformemente as classes sociais.
- (10) Exige estímulos incompatíveis com a atual situação econômica do país.
- (11) Pouco contribui para robustecer o patriotismo e civismo dos jovens em geral, pelo seu caráter excludente.

### CONCLUSÃO

As Forças Armadas têm suas bases legais na Constituição e em outras legislações, que estabelecem sua organização, destinação e funcionamento. Exercem função estratégica na Nação a que servem. Por isso, se o Brasil aspira a um futuro de grandeza, precisa delas fortes, capazes de respaldar a ação política de uma grande potência. E isso não se improvisa e nem admite perda de tempo. Exige pensar grande, demanda coragem e tenacidade. Seja nos períodos de adversidade e de enfrentamento de graves problemas, seja naqueles caracterizados pela paz e pela tranquilidade, é mister integrem essas Forças homens vocacionados e motivados, conscientes do seu importante papel.

Pelo que pudemos expor de maneira resumida neste trabalho, não cremos que nossas Forças Armadas estejam, presentemente, aptas,

nas melhores condições, a cumprir sua missão constitucional, principalmente no que concerne à agressão externa, tendo em vista a inadequabilidade de seu material bélico e do grau de profissionalização de seus homens.

O Brasil, no seu atual estágio de crescimento, adota a política do máximo desenvolvimento com um mínimo de segurança. Esta política, apesar de seus naturais benefícios, nos colocou numa situação bélica desvantajosa perante as demais nações. Baseados no estudo desenvolvido ao longo deste artigo, apresentamos algumas sugestões que não reivindicamos serem originais nem inéditas, mas que acreditamos venham satisfazer as nossas necessidades, acarretando um mínimo de inconvenientes.

Concluimos que não é necessário mudar o tipo de serviço militar no País. Ele continuará obrigatório, pois é o que melhor se adapta à atual política nacional. No entanto, não se pode esquecer o valor do soldado profissional, particularmente em um conflito inopinado e restrito a uma determinada área.

Portanto, em cada organização militar, teríamos um sistema misto em proporções variáveis, baseado em uma saudável e salomônica composição humana de elementos profissionais e conscritos, logicamente que a definição desses percentuais seria de acordo com as necessidades e probabilidades futuras de emprego.



### Referências bibliográficas

1. BRASIL. Leis etc. Decreto nº 92. 577, de 24 de abril de 1986. Aprova o regulamento para o Corpo de Pessoal graduado da Aeronáutica e dá outras providências. Diário 6. 6. Oficial, Brasília, nº 77, de 25 de abril de 1986.
2. BRASIL. Leis etc. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Estatuto dos Militares.
3. BRASIL. Leis etc. Portaria Ministerial Nº 56-Res, de 17 de agosto de 1983, do Ministério do Exército. Instruções Gerais para a Prorrogação de Tempo do Serviço Militar (IG 10-06).
4. BRASIL. Estado-Maior das Forças Armadas. Lei do Serviço Militar e seu Regulamento. Brasília: EMFA, 1986.
5. BRASIL. Estado-Maior do Exército. História do Exército Brasileiro. Brasília. Rio de Janeiro: EME, 1972. 3v.
6. BRASIL. Ministério da Marinha. Diretoria de Ensino da Marinha. Concurso de Admissão às Escolas de Aprendizes de Marinheiro: instruções ao candidato.

7. CANÉPPELE, João Carlos. Soldado profissional ou conscrito voluntário. Rio de Janeiro: ECEME. Monografia, 1989.
8. FERREIRA, Oliveira S. *Forças Armadas para quê?* São Paulo: Edição GRD, 1988.
9. LEVY, Antonio Marcos de A. Maciel. *O soldado profissional para as Forças Singulares — uma necessidade imperiosa*. Rio de Janeiro. ESG. Monografia, 1990.
10. TEIXEIRA, Valentim Ângelo. *A profissionalização das Forças Armadas e possíveis conseqüências para o Serviço Militar*. Rio de Janeiro. ESG. Monografia, 1983
11. JANOWITZ, Morris. *O soldado profissional*. Tradução de Donaldson M. Garschagen. Rio de Janeiro. GRD Editora, 1967.
12. NETO, Saint-Clair Peixoto Paes Leme. *A profissionalização no Exército Brasileiro*. Rio de Janeiro. ECEME. Monografia, 1987.
13. MACHADO, Luiz Otávio de Moura. *Serviço Militar*. Rio de Janeiro. ESG. Monografia, 1984.

## BIBLIOTECA DO EXÉRCITO EDITORA

### Coleção General Benício



#### **A Arte de Governar**

*Margaret Thatcher*

A autora estuda e conclui sobre a obtenção de diferentes caminhos para desenvolver a arte de bem governar. Ela analisa os fatos políticos mundiais desde a chamada Guerra Fria, passando pelo continente eurasiático e seus diferentes conflitos sociais e religiosos e concluindo sobre a participação socioeconômica da Grã-Bretanha no mundo europeu.